



A iniciativa será veiculada em rádios, TVs e redes sociais alertando sobre o perigo das bets, além de divulgar os atendimentos disponíveis no SUS e os serviços presentes no sistema GovBR

Por Mateus Lincoln

O Ministério da Saúde (MS) lançou, no domingo (26), a Campanha Nacional de Prevenção aos Danos das Apostas Online, um alerta à população sobre os riscos associados ao uso de plataformas do tipo. A iniciativa divulga também os serviços de saúde mental oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o acolhimento e o tratamento de apostadores e familiares afetados.

A divulgação acontecerá em rádios, canais de televisão e redes sociais. O momento escolhido teve como objetivo aproveitar a atenção gerada por grandes eventos esportivos, como o retorno do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Na campanha, o órgão destaca que o Transtorno do Jogo é reconhecido pela Classificação Internacional de Doenças (CID) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) como um transtorno de comportamento aditivo.

Segundo o Terceiro Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad III), realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 2023, mais de um quarto da população brasileira com 14 anos ou mais já apostou em bets em algum momento da vida.

BETS E A LEGISLAÇÃO

A advogada especialista em Direito Civil, Caroline Nadaline, destaca ainda que pessoas endividadas em razão do vício podem recorrer aos mecanismos previstos na Lei do Superendividamento (nº 14.181/21), norma que permite a renegociação

judicial ou extrajudicial das dívidas, preservando o chamado mínimo existencial.

Em situações mais graves, ela afirma que também é possível discutir medidas de proteção relacionadas à capacidade civil do indivíduo, desde que

amparadas por laudos médicos e pela análise de cada caso.

Para a especialista, a tendência é que o Transtorno do Jogo receba proteção jurídica cada vez maior no Brasil. “Isso pode resultar em políticas públicas específicas, maior rigor

na atuação das empresas e mecanismos legais voltados à prevenção e ao tratamento dos indivíduos afetados”, concluiu.

SAÚDE MENTAL

A psicóloga clínica Laynara Paiva explica que o vício em

Ministério da Saúde lança alerta sobre apostas online

A campanha abordará os riscos associados aos jogos de azar e às plataformas de apostas



DIVULGAÇÃO/SENADO

Mais de um quarto dos brasileiros com 14 anos ou mais já apostou, aponta estudo da Unifesp

apostas se assemelha à dependência química, em que a pessoa perde o controle sobre o impulso de apostar, utilizando o comportamento como forma de lidar com a ansiedade, a frustração e o sofrimento.

“Apostar deixa de ser uma escolha e passa a funcionar como uma tentativa de regular estados emocionais”, afirmou.

Laynara destaca que o tratamento mais indicado é multidisciplinar, com psicoterapia e, em alguns casos, acompanhamento psiquiátrico. Ela acrescenta que medidas como restringir o acesso ao dinheiro, bloquear plataformas e participar de grupos de apoio podem contribuir para a recuperação.

Para Paiva, familiares devem abordar o problema sem julgamentos, incentivando a busca por tratamento e estabelecendo limites, sem assumir as consequências das dívidas ou encobrir o comportamento.

HISTÓRIA REAL

Paula Renata, mãe de uma jovem que lidou com o vício em apostas, conversou com a reportagem sobre o desafio que teve de lidar em família.

A filha, que morava com a ex-esposa, começou a ver sua vida ruir conforme crescia a dependência das bets. Ela terminou o casamento e deixou de trabalhar para jogar.

A situação piorou quando a jovem passou a pedir dinheiro a agiotas. A mãe então precisou fazer rifas e tentar empréstimos com bancos para saldar as dívidas.

“Liguei para cada um dos agiotas e os proibi de emprestarem dinheiro novamente”, lembrou Renata, que conseguiu a colaboração deles.